

# AGRICULTURA SUSTENTÁVEL EM MAPUTO

CONECTAR, TREINAR, TORNAR VISÍVEL

## QUEM É ABIODES E O QUE FAZ?

A ABIODES - Associação para Desenvolvimento Sustentável é uma associação moçambicana sem fins lucrativos, fundada em 1995, legalizada em Novembro de 1998. A ABIODES orienta o foco de suas intervenções para Desenvolvimento Sustentável,

dando desse modo o seu contributo para construção de comunidades/sociedades mais justas e inclusivas, que participam activamente no desenvolvimento sócio-económico bem como na integração da proteção ambiental, conservação e proteção de recursos

naturais. A ABIODES é uma organização de carácter nacional, actuando nas seguintes áreas: i) Agricultura e Segurança Alimentar; ii) Ambiente e Recursos Naturais e iii) Lobby e Advocacia para Desenvolvimento Sustentável.



Participação dos produtores agroecológicos na Feira de produtos sustentáveis organizada pela ABIODES e Universidade Eduardo Mondlane em 21 de Junho de 2019. Foto: Hélio Manhica

## AGROECOLOGIA URBANA

Desde o ano 2017, a ABIODES desenvolve a iniciativa de promoção da agroecologia na Cidade de Maputo, em continuidade do projecto DAUPU (Desenvolvimento da Agricultura Urbana e PeriUrbana de Maputo), implementado pelos parceiros ESSOR, CMM (Conselho Municipal de Maputo) e DASACM (Direcção da Agricultura e Segurança da Cidade de Maputo). A ABIODES abraçou a iniciativa realizando a consolidação, animação e profissionalização da cadeia de hortícolas agroecológicas, através do acompanhamento dos agricultores, animação do Sistema Participativo de Garantia (SPG) e consolidação do processo de concertação entre os diversos actores (públicos, privados e outras ONGs). O acompanhamento dos agricultores consistiu em treinamentos sobre práticas agroecológicas, gestão, associativismo, planos de negócios, assistência técnica para sua implementação,

produção agrícola em geral, trocas de experiência bem como comercialização através de vários canais de venda incluindo realização de feiras. Para o SPG, sendo um sistema que ainda estava em estabelecimento, foi fortalecida a equipa multi-sectorial responsável pela gestão do sistema, permitindo que vários agricultores recebam certificação orgânica de seus produtos ao longo do período até nos dias de hoje. A concertação com vários actores da Agricultura Urbana, incluindo o sector público, ganhou ao longo do tempo mais força e tem contribuído para aumento da inclusão de cada parceiro, permitindo partilha de planos institucionais, desenho e execução conjunta de várias acções que dão uma visibilidade maior a Agroecologia, como é o caso da Feira de Produtos da Terra (FPT), Dia de Campo, auscultações as comunidades para elaboração de Plano de Agricul-

tura Urbana (PAU), workshops sobre produção de sementes locais, comercialização e outras. Actualmente, a ABIODES está empenhada em fortalecer a cadeia de agroecologia, melhorando os sistemas de produção agroecológica através do reforço as capacidades dos produtores com recurso a metodologia criada pelo parceiro ESSOR designada FAP (Formação Agrícola Participativa), apoio ao desenvolvimento da produção local de factores de produção (estrume, composto orgânico, biopesticidas, biofertilizantes), dinamização da comercialização (promoção de feiras agrícolas, vendas on-line através da empresa ComOrgânico, etc), fortalecimento das organizações de produtores, parcerias locais com diferentes actores e para uma mudança de escala estão em curso trabalhos de criação de uma rede nacional de agroecologia.

## SUCESSOS E DESAFIOS

### ALGUNS SUCESSOS

- Um diálogo entre ABIODES e instituições públicas, nomeadamente CMM e DASACM, notado pela abertura e envolvimento desses parceiros em promoverem a agroecologia em Maputo.
- Uma união de associações agropecuárias, perfazendo um total de pouco mais de 10 mil produtores, que passou a incluir nos seus planos anuais a divulgação das práticas agroecológicas através de capacitações aos seus agricultores, solicitando ABIODES para o efeito.
- 800 agricultores adotaram ao menos uma nova técnica mais sustentável e 500 agricultores diminuíram o número de pulverizações de produtos químicos por ciclo de cultura ao menos de 30%.
- 300 agricultores adoptaram práticas agroecológicas, dos

- quais 100 agricultores fornecem a cadeia de agroecologia com regularidade, tendo uma renda agrícola superior a 2\$/dia.
- Diversificação de culturas produzidas. Alguns agricultores praticam mais de 30 culturas e/ou variedades diferentes.
- Um Sistema de Certificação Participativa estabelecido para a cadeia de valor agroecológica.
- Estabelecida e em funcionamento uma empresa de comercialização de hortícolas agroecológicas, designada ComOrgânico, realizando vendas on-line e entregas ao domicílio a clientes particulares, restaurantes e escolas.
- Aumentada a participação de mulheres nos cargos de tomada de decisão. As mulheres ocupam 60% dos cargos do Conselho de Direção nas associações e as Uniões.

### DESAFIOS ENFRENTADOS

- Consolidar o domínio das técnicas agroecológicas no seio dos agricultores.
- Converter toda a produção agrícola para uma produção agroecológica, ou ao menos assegurar que os agricultores abandonem o uso de agrotóxicos nas suas produções..
- Aumentar a diversificação de culturas produzidas.
- Diversificar o mercado de produtos agroecológicos, criando mais canais de comercialização adequados ao contexto local.
- Aumentar a visibilidade da cadeia de agroecologia do Maputo.
- Atrair mais jovens a se integrarem na cadeia de agroecologia
- Fortalecer a componente de processamento mínimo dentro da cadeia de agroecologia.
- Fortalecer a produção de factores de produção agroecológicos no seio dos agricultores.

## PLANOS FUTUROS

O desenvolvimento de parcerias com diversos actores e sobretudo com instituições públicas, garante uma sustentabilidade das iniciativas. Na Cidade de Maputo, o envolvimento da Direção da Agricultura da Cidade e do Conselho Municipal desde a fase de concepção da iniciativa de promoção da agroecologia na Zona Urbana, manifestado particularmen-

te pela vontade de alguns colaboradores que se mostram sensíveis a esse tema, tem contribuído para que aos poucos a agroecologia ganhe cada vez mais visibilidade. Dentro da parceria existente com o sector público e com outras ONGs, a perspectiva é aumentar a escala de intervenção, fundamentalmente através de elaboração de um Plano

de Agricultura Urbana (PAU), o qual deverá espelhar a visão estratégica existente para um horizonte temporal de 5 a 10 anos para o sector, procurando congregar os interesses de vários actores, sobretudo dos agricultores como actores-chave. Por outro lado, existe a perspectiva de fortalecimento da rede de agroecologia para um nível nacional.

AUTOR: ALBERTO LUÍS

LAYOUT: MICHAEL TÜMPTNER [PIEZKE@POSTEO.DE]

FOODJUSTICE C/O BLUE 21

Gneisenaustr. 2A 10961 Berlin

Telefon +49 30 694 61 01

Email: stratenwerth@blue21.de

[www.foodjustice.de](http://www.foodjustice.de)

ABIODES

Bairro da Malhangalene, Rua Castelo Branco, 47- R/C

Maputo, Mocambique

Telefon: +258 21 417691

Email: [abiodes@abiodes.org.mz](mailto:abiodes@abiodes.org.mz)

<http://www.abiodes.org.mz> | <http://produtosagroecologicos.co.mz>

foodjustice é um projeto educacional que lida com as razões e conseqüências da mudança alimentar em todo o mundo.

Financiado por ENGAGEMENT GLOBAL em nome de



Bundesministerium für  
wirtschaftliche Zusammenarbeit  
und Entwicklung

Com apoio amigável de

Senatsverwaltung für Wirtschaft,  
Energie und Betriebe  
Landesstelle für Entwicklungszusammenarbeit

**berlin** Berlin

Financiado pela Brot für die Welt, com fundos do Serviço de Desenvolvimento da Igreja.

BLUE 21 e.V. é o único responsável pelo conteúdo desta publicação; as posições mostradas aqui não refletem a posição da Engagement Global gGmbH, do Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou do Departamento de Economia, Tecnologia e Pesquisa do Senado de Berlim.